



*Primeiro-Tenente Adalberto Cardoso*



(Acervo: Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha)

**Filiação:** João Marcelino Cardoso

Carolina Maria Cardoso

**Nascimento:** 21 de dezembro de 1907

**Naturalidade:** Garopaba - SC

**Carreira:**

Aprendiz-Marinheiro	06 de fevereiro de 1924
Marinheiro de 2ª Classe	19 de junho de 1925
Marinheiro de 1ª Classe	18 de setembro de 1930
Cabo	25 de março de 1938
Terceiro-Sargento	01 de dezembro de 1942



## Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



Segundo-Sargento	14 de agosto de 1945
Primeiro-Sargento	18 de abril de 1947
Suboficial	12 de fevereiro de 1948
Primeiro-Tenente	07 de junho de 1949

**Transferência para a Reserva:** 07 de junho de 1949

**Falecimento:** 10 de janeiro de 1972

### **Comissões:**

Quartel de Marinheiros  
Encouraçado *Minas Gerais*  
Navio *Itaquicê*  
Centro de Aviação Naval de Santa Catarina  
Capitania dos Portos de Santa Catarina  
Navio-Mineiro *Camaquã*  
Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro  
Navio-Mineiro *Camocim*  
Centro de Instrução Almirante Wandenkolk  
Navio-Escola *Almirante Saldanha*  
Caça-Submarino *Gurupí*

### **Medalhas e Condecorações:**

Medalha de Serviços de Guerra – 3 Estrelas

### **Cursos:**

Curso de Aperfeiçoamento em Motores (MO)

**Tempo de Serviço:** 25 anos, 4 meses e 1 dia

### **Histórico:**

Nascido em 1907, na cidade de Garopaba-SC, Adalberto Cardoso iniciou sua carreira naval na Escola de Aprendizes-Marinheiros de Santa Catarina (EAMSC), onde alistou-se em 1924.

Sobrevivente do naufrágio do Navio-Mineiro *Camaquã*; em 21 de junho de 1944, no contexto da Segunda Guerra Mundial, conflito no qual tomou parte já como Sargento da Marinha; tornou-se conhecido internacionalmente por sua participação nas Olimpíadas de Los Angeles, nos Estados Unidos da América, em 1932.



## Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



O então Marinheiro Adalberto Cardoso estava entre os atletas que embarcaram no Navio *Itaquicê* rumo ao referido torneio. No mesmo grupo estava a primeira mulher a representar o Brasil em uma edição de Jogos Olímpicos, a nadadora Maria Lenk. Ao desembarcar em San Francisco-EUA, o militar deparou-se com seu primeiro desafio: chegar a Los Angeles a tempo de competir.

Na véspera da prova dos 10.000 metros, Adalberto Cardoso enfrentou uma verdadeira “maratona”. Viajou quase 20 horas, sem dormir, dependendo de caronas, e teve como única refeição, antes da disputa, frutas compradas durante o percurso. Chegou ao Coliseu Olímpico 10 minutos antes da largada, tempo suficiente para obter, emprestado, um uniforme esportivo, pois não poderia correr de farda.

Após todos os corredores terminarem a prova, Adalberto caiu algumas vezes, mas, mesmo exausto, não desistiu. Suas últimas passadas foram acompanhadas pelo público, que gritava “iron man” (“homem de ferro”) reconhecendo seu esforço. O militar cruzou a linha de chegada sob aplausos e precisou ser amparado para permanecer de pé. Sua força de vontade e obstinação o fizeram conhecido e seu feito reverberou na imprensa, tanto no Brasil, quanto no exterior.

Adalberto Cardoso encerrou sua carreira como Suboficial, com aperfeiçoamento em Motores. Ao ser transferido para a reserva da Marinha, no ano de 1949, foi promovido ao posto de Primeiro-Tenente.

Sua história de patriotismo e amor ao esporte ganhou as telas do cinema no ano de 2016, quando foi lançado o documentário “1932 – A Medalha Esquecida”, dirigido por Ernesto Rodrigues.